O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 14 | Nº 42 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7995589

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

A REPRESENTATIVIDADE DE MULHERES LATINAS NO CINEMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Tereza Ramos de Jesus Ferreira[1]

Vannini de Medeiros Mendes Ribeiro[2]

Fauston Negreiros[3]

Asdrúbal Borges Formiga Sobrinho[4]

Fabrícia Borges Teixeira[5]

Resumo

O cinema é uma forma de expressão artística que tem grande impacto social, contribuindo para a formação de valores, opinião, disseminação de ideias, ideologias e culturas. Desta forma, o presente estudo é uma revisão sistemática cujo objetivo foi analisar, na área de humanas, artigos, teses e dissertações publicados sobre a participação de mulheres latinas no cinema. A pesquisa foi feita em quatro bases de dados: PePSIC, *Google Scholar,* Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *ProQuest*, sendo que a última engloba outras nove bases de pesquisa, escolhidas por conveniência no período de 16 de dezembro a 3 de janeiro de 2023. Foram empregados os descritores "cinema", "mulheres latinas" e "representatividade", em português, inglês e espanhol, e os operadores booleanos "AND" e "OR", foram localizados 15 estudos (oito artigos, cinco teses e duas dissertações). Foram elaboradas três categorias de análise: 1) cinema, um olhar sobre a mulher latina; 2) Cinema e a erotização da mulher latina; e 3) Cinema como resistência feminina analisadas à luz da teoria da Psicologia Histórico-Cultural. Os resultados indicaram a escassez de trabalhos científicos na área, a erotização da figura feminina, o olhar colonial e patriarcal e a perpetuação de estereótipos. Contudo, ficou evidenciada a luta feminina no sentido de buscar seu espaço e contar a sua própria história, romper com padrões impostos por anos de escravidão e forçada subserviência.

Palavras-chave: Cinema; Erotização Feminina; Mulheres Latinas; Representatividade.

Abstract

Cinema is a form of artistic expression that has great social impact, contributing to the formation of values, opinion, dissemination of ideas, ideologies and cultures. Thus, the present study is a systematic review whose objective was to analyze, in the human sciences, articles, theses and dissertations published on the participation of Latina women in cinema. The research was carried out in four databases: PePSIC, Google Scholar, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) and ProQuest, and the last one includes nine other databases, chosen by convenience in the period from December 16 to January 3, 2023. The descriptors "cinema", "latin women" and "representation" in Portuguese, English and Spanish, and the Boolean operators "AND" and "OR" were used, and 15 studies were located (eight articles, five theses and two dissertations). Three categories of analysis were elaborated: 1) Cinema, a look at the Latin woman; 2) Cinema and the eroticization of the Latin woman; and 3) Cinema as feminine resistance analyzed in the light of the Cultural-Historical Psychology theory. The results indicated the scarcity of scientific work in the area, the eroticization of the female figure, the colonial and patriarchal look, and the perpetuation of stereotypes. However, the female struggle to find her own space and tell her own story, to break with the standards imposed by years of slavery and forced subservience, was evident.

Keywords: Film Study; Latin Women; Representativiness; Women Eroticization.

[1] Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: anaramosferreira75@gmail.com

[2] Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: vannini.mribeiro@gmail.com

[3] Professor da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Educação. E-mail: fnegreiros@unb.br

[4] Professor da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Psicologia. E-mail: asdru_bal@uol.com.br

[5] Professora da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Psicologia. E-mail: fabricia.borges@gmail.com

INTRODUÇÃO

Não se pode negar o impacto que a sétima arte, ou simplesmente o cinema, tem na vida das pessoas, desde a primeira projeção, em 1895, na França (BERNARDET, 2006). Isso ficou bastante evidente após a pandemia provocada pelo coronavírus, quando grande parte da população mundial foi obrigada a permanecer em casa, em razão da preservação da saúde pública (FERREIRA, SANTOS; MOREIRA, 2021). Desta forma, as produções cinematográficas e outras formas de arte contribuíram não somente para o entretenimento, mas também como fonte de informação e bem-estar ao nos estimular a imaginar e repensar novas formas de se posicionar no curso da vida (RIBEIRO, 2021; RODRIGUES; ROMANHOLLI; CHAGAS, 2021). Desde as primeiras projeções feitas pela máquina inventada pelos irmãos Lumiere (BERNARDET, 2006), a tela do cinema já foi usada para fazer contar histórias que nos fizeram rir, chorar, sofrer e, por que não, assustar e refletir sobre como o ser humano vem sendo representado, no decorrer do tempo.

Nesse sentido, os filmes assumem um papel de informação e perpetuação da cultura humana, ao retratar costumes e hábitos. Desta forma, contribuem para a disseminação de tendências e até mesmo a formação de valores, ou seja, "o cinema passa a ser um desses instrumentos que possibilitam o engajamento individual e coletivo e a visibilização dos debates propostos pelos movimentos" (NORONHA; EZEQUIEL, 2022, p. 2). Por essas razões, ao abordar temas como o tráfico humano, as guerras, os regimes fascistas como o Nazismo e o *Apartheid*, a situação das minorias como, por exemplo, das mulheres, em particular das latinas, a forma como essas narrativas são transportadas para o cinema precisa ser pensada, pois elas serão absorvidas pelo público e terão diferentes impactos sobre o mesmo.

Outro aspecto importante a ser considerado, quando tratamos do cinema como possibilidade de engajamento coletivo é o conceito de representatividade, que, no contexto desta pesquisa, pode ser entendido como: "[...] a qualidade que, ao mesmo tempo, gera e é gerada por um organismo representativo quando esse adquire a capacidade de representar esteticamente, politicamente e socialmente determinada coletividade, sendo essa coletividade, na maioria das vezes, um grupo social minoritário." (DESS, 2022, p. 8).

Buscando ampliar esse conceito, no que tange o aspecto político e social, o cinema é um campo, ainda, dominado por homens, mas que também vem sendo paulatinamente conquistado por mulheres, buscando retratar o universo feminino de forma coerente, visando o fim da hegemonia de práticas coloniais, reforçadoras de estereótipos e repressoras, ou seja, "…é possível usar ou intervir esta tecnologia para construir representações mais perto dos sujeitos femininos heterogêneos que levam a

desestabilizar a ordem patriarcal ou causar rachaduras nela, abrindo mentes, denunciando desigualdades, falando na primeira pessoa e olhando com outros olhos" (LAURA ATANACIO, 2016, p. 8).

Em face do exposto, é necessário considerar a importância do movimento feminista e das teorias feministas, as quais permitiram uma leitura, sob o olhar feminino, de uma sociedade organizada e pensada por homens. Onde até pouco tempo atrás as mulheres não tinham o direito de votar, no Brasil o voto feminino foi instituído em 1932 através do Decreto nº 21.076, que criou a Justiça Eleitoral, durante a gestão do presidente Getúlio Vargas e institui o voto para o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo há 91 anos, ou seja, pouco tempo se pensarmos que o nosso país tem 523 anos, entretanto não aconteceu de maneira simples, foi fruto de muitas lutas e reivindicações do movimento feminista, Gonzalez (2020, p. 127) define o movimento feminista como:

> É inegável que o feminismo, como teoria e prática, desempenhou um papel fundamental em nossas lutas e conquistas, na medida em que, ao apresentar novas questões, não apenas estimulou a formação de grupos e redes [sic] mas também desenvolveu a busca por uma nova maneira de ser mulher. Ao centralizar suas análises em torno do conceito de capitalismo patriarcal (ou patriarcado capitalista), ele revelou as bases materiais e simbólicas da opressão das mulheres, o que constitui uma contribuição de importância crucial para a direção de nossas lutas como movimento.

A autora continua explicando os avanços e as discussões suscitadas pelo movimento feminista e como este influenciou outros grupos discriminados, tais como as conquistas dos homossexuais, bem como a busca por um modelo de sociedade alternativa. Nessa mesma direção, temos a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) que foi proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948 atendendo o desejo da população mundial, em específico da classe trabalhadora e das vítimas das atrocidades da 2ª guerra mundial, onde pessoas foram mutiladas, violentadas, utilizadas em experimentos médicos entre outras atrocidades (AREND, 2020).

É nesse nicho que esta revisão sistemática se insere: o cinema como possibilidade de mudança social e como isso impacta a mulher latina, abordando o seguinte problema de pesquisa: Como a produção científica, na área de humanas, analisa a participação das mulheres latinas no cinema?

Para responder a essa questão, propomos fazer uma revisão sistemática, pesquisando em quatro bases de dados, com o objetivo de analisar artigos, teses e dissertações sobre a participação das mulheres latinas no cinema. Esta revisão é um estudo que permite um olhar sobre como o cinema reproduz a imagem da mulher latina e de que maneira os trabalhos científicos têm se posicionado sobre isso.

O texto está organizado em quatro seções sendo a primeira propomos uma contextualização do tema, na segunda apresentamos o caminho metodológico percorrido para elaborar a revisão, na terceira

apresentamos a discussão dos temas que consideramos mais relevantes nos textos e por fim, na quarta seção, apresentamos as considerações finais.

METODOLOGIA

Desenho do estudo

O artigo em tela é uma revisão sistemática, de natureza descritiva, e buscou pesquisar, selecionar, avaliar, sintetizar e relatar (ROEVER, 2020) os achados da "[...] investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis" (GALVÃO; PEREIRA, 2022, p. 1) sobre o conteúdo dos artigos, teses e dissertações publicados na área de humanas, a respeito da participação de mulheres latinas no cinema. Foram observadas as recomendações elencadas nos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015), ou seja, identificação, seleção, elegibilidade e inclusão e exclusão.

O nosso marco temporal inicial era levantar os estudos publicados nos últimos cinco anos, sobre a representatividade de mulheres latinas no cinema. Contudo, devido à escassez de trabalhos na área, precisamos rever esta questão e trabalhar sem estabelecer um limite de tempo. Além disso, foi necessário alterar o nosso objetivo, que antes buscava a representação de mulheres latinas no cinema, para a explorar como é a participação das mulheres latinas no cinema. Foram selecionados 15 estudos, entre eles, oito artigos, cinco teses e duas dissertações. A pesquisa nas bases de dados teve início no dia 16 de novembro e foi até o dia 3 de janeiro de 2023.

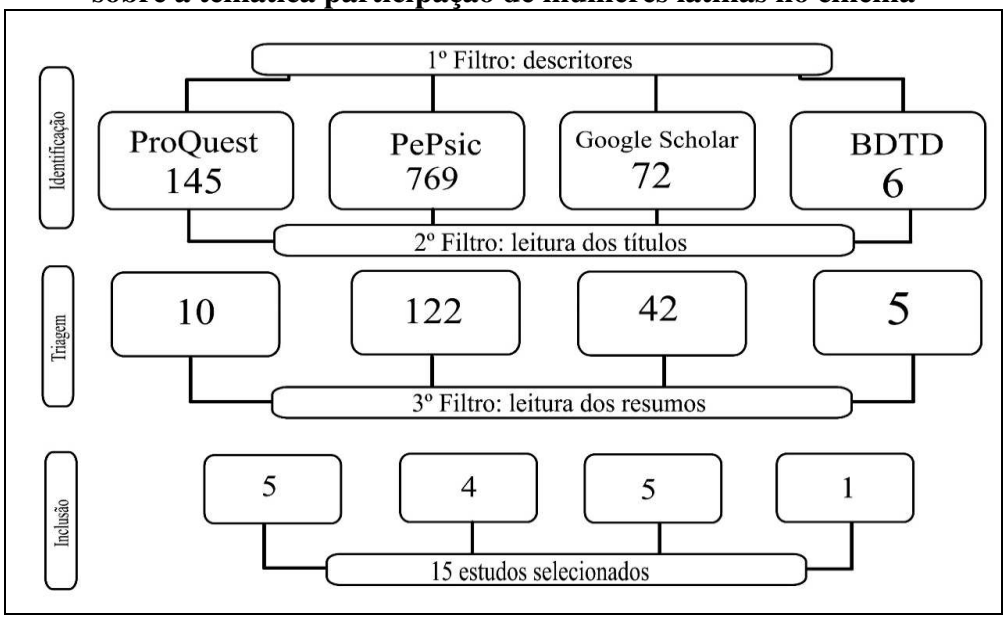
Estratégias de busca

Observando a nossa temática, foram selecionadas as seguintes palavras-chave: cinema, representatividade e mulheres latinas. Tendo em vista a especificidade do tema, essa revisão sistemática selecionou artigos, teses e dissertações. Os critérios de inclusão foram os títulos que tinham as palavras-chave: "cinema", "mulheres latinas" e "representatividade". Considerando a dificuldade em localizar estudos, acrescentamos o descritor "filme". Os textos poderiam ser em português, inglês ou espanhol.

A pesquisa foi feita em quatro bases de dados: O portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), *Google Scholar* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *ProQuest* que compreende outras nove bases, a saber: *Academic Complete, EEBO Text Creation Partnership*

Collection 1, EEBO Text Creation Project Collection 2, Early European Books Foundation Collection (1, 2 and 3), PQDT Global Full Text, Social Science Database, Research Library, SciTech Premium, Collection, LISA. Em todas elas, foram utilizados os seguintes descritores, em português, inglês e espanhol, além dos operadores booleanos: cinema OR "mulheres latinas" OR representatividade; cinema AND "mulheres latinas" OR representatividade; cinema OR "mulheres latinas" AND representatividade; cinema AND "mulheres latinas" AND representatividade; cinema AND "latina women"; cinema AND "latina women" AND representativity; cine AND "mujeres latinas" OR representatividad; e cine OR "mujeres latinas" AND representatividad.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos sobre a temática participação de mulheres latinas no cinema



Fonte: Elaboração própria.

Critérios de elegibilidade

Os critérios de inclusão foram os títulos que tinham as palavras-chave: "cinema", "mulheres latinas" e "representatividade". Considerando a dificuldade em localizar estudos, acrescentamos o descritor "filme". Os textos poderiam ser em português, inglês ou espanhol.

Os critérios de exclusão foram estudos cujo títulos não tinham essas palavras ou tinham e, após a leitura dos resumos ou do próprio texto, o assunto fugia do nosso tema e pesquisas que não analisavam os filmes de maneira elaborada, apenas mencionando a obra em uma frase ou algum parágrafo, para ilustrar uma argumentação.

Seleção dos estudos e interpretação das informações

A pesquisa nas quatro bases eletrônicas seguiu o mesmo procedimento, primeiramente, a leitura do título, seguida pela leitura do resumo, quando o primeiro indicava referência ao nosso estudo. Foram encontradas 992 pesquisas. Após a leitura dos títulos passamos para 179 estudos e com a leitura dos resumos, selecionamos 15 estudos.

A discussão dos textos foi feito à luz da teoria da Psicologia Histórico-Cultural (FREITAS, 2007, FONSECA; NEGREIROS, 2019) que procura compreender as informações dentro de um contexto histórico, atravessado pelas relações de classe que constituem o homem e assim "[...] retorna-se à realidade dos dados para explicá-la, mediado pelas abstrações e a partir dos eixos de análise estabelecidos na descrição teórica, superando a descrição (Lukács, 1967), em um movimento de singularidade – particularidade – universalidade (FONSECA; NEGREIROS, 2019, p. 476).

Foram estabelecidas três categorias de análise, elaboradas após a leitura dos estudos selecionados, são elas: 1) Cinema, um olhar sobre a mulher latina; 2) Cinema e a erotização da mulher latina; 3) Cinema como resistência feminina. O quadro 1 demonstra essa organização por meio do nome dos autores de cada estudo.

Quadro 1 - Organização dos artigos por categoria

Cinema, um olhar sobre a mulher latina	*Cinema e a erotização da mulher latina*	*Cinema como resistência feminina*
Carneiro (2014)	Alves (2020)	Ayala (2021)
Laura Atanacio (2016)	Castaño (2019),	Fischer (2017)
Mees & Poli (2019)	Gallego (2012)	Goulart (2015)
Santeiro, Schumacher & Souza (2017)	Klanovicz (2006)	Smith (2015)
	Lopes (2014)	
	Noronha & Ezequiel (2022)	
	Penate (2021)	

Fonte: Elaboração própria.

Na próxima seção, temos o quadro 2 evidenciado os objetivos e os filmes de cada artigo, bem como os autores, o ano, a base de dados e o formato de cada estudo. Propomo-nos a apresentar algumas discussões sobre a nossa pesquisa nos quatro bancos de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à geografia dos artigos, as nossas autoras, em sua maioria, são brasileiras, com exceção de seis, das quais temos: uma peruana, uma colombiana, uma mexicana e uma espanhola e duas norte americanas. É importante considerar que dos 19 autores pesquisados, apenas três são homens, dois brasileiros e um dos Estados Unidos descendente de cubanos, que reside em Miami, cuja maioria da população é de origem latina, sendo que dois deles publicaram sozinhos e um foi em conjunto com outras duas autoras. Embora não tenhamos notado diferença entre a visão dos homens e mulheres nos artigos, talvez esse seja um indicador de lugar de fala ou de que os homens, ainda, não se sintam à vontade para tratar do assunto. Isso, de certa forma, demonstra que o tema tem despertado a atenção, majoritariamente, das mulheres. Destarte, estudos de Goulart (2015) e Laura Atanacio (2016) evidenciam a força da mulher ao buscar seu espaço e contar a sua história, ao romper com padrões impostos por anos de escravidão e forçada subserviência, ao lutar e denunciar a violência contra a mulher.

No que diz respeito às dissertações, uma é de Portugal (Fotografia/ utiliza entrevistas) e a outra é do Rio de Janeiro (História/método historiografia). Quanto às teses das cinco encontradas apenas uma é do Brasil, especificamente de São Paulo um trabalho cartográfico na área de comunicação, as demais são do México (Comunicação/ Teoria do ponto de vista); Estados Unidos (Filosofia / não menciona método), Peru (Estudo de gênero / análise por meio da teoria de filmes feministas); e Espanha (Ciências Sociais /estudo etnográfico).

Acerca dos artigos quatro foram publicados em revistas de psicologia e todos da área de psicanálise, um deles trabalha com Lacan e o outro com Freud. Dois são da área de comunicação e outros dois da área de humanas, publicados em revistas com temáticas femininas e não mencionam de maneira direta a metodologia aplicada ou critério de análise adotado. Quanto à localização, a maioria é da região sudeste: dois de São Paulo, um de Belo Horizonte e dois do Rio de Janeiro; os demais são de Florianópolis, Paraíba e Virgínia nos Estados Unidos. De maneira geral, as produções selecionadas, utilizaram a metodologia multimodal, ou seja, utilizaram diferentes metodologias para investigar e analisar as informações advindas, principalmente, de entrevistas com participantes, análises de imagens, cenas de filmes e peças de teatro.

A seguir vamos analisar os artigos no quadro 2, observando o perfil de organização.

Quadro 2 - Artigos selecionados para a revisão sistemática com os respectivos filmes analisados

	Autor (res)	*Ano*	*Formato/Base de dados*	*Filmes/Série*	*Objetivo*
1	Luciana Rosar Fornazari Klanovicz	2006	Artigo (Proquest)	Corpos Ardentes (1981), Vítimas de uma Paixão (1989); Instinto Selvagem (1992); Gabriela (1986); e Sabor de Paixão (1999).	Analisar os filmes norte-americanos e brasileiros e ou sobre o Brasil, estabelecendo uma comparação na expressão tanto do erotismo, quanto das alternativas femininas possíveis, apontadas pelas películas.
2	Luiz Fernando Gallego	2012	Artigo (PePSIC)	Boca de ouro (1962) A Falecida (1965)	Confrontar as narrativas da mítica personagem Sherazade e as de alguns personagens de peças de Nelson Rodrigues que foram utilizadas em filmes brasileiros realizados entre 1963 e 1973.
3	Mariana Franco Lopes	2014	Dissertação (Google Scholar)	Pão e rosas (2000), Um dia sem mexicanos (2004), Nação *fast-food* (2006), Lanchonete Olympia (2006), Sob a mesma Lua (2007), Perseguindo um sonho (2008), Sem Identidade (2009), *Illegales* (2010), Uma vida melhor (2011).	O objetivo desta obra foi a de examinar como os imigrantes latinos, especialmente as mulheres, foram representados(as) na filmografia norte-americana a partir do ano 2000.
4	Anna Barbara de Freitas Carneiro	2014	Artigo (PePSIC)	A bela da tarde (1967)	Tecer algumas considerações sobre ser prostituta e ser feliz, levando em consideração o aporte teórico da psicanálise.
5	Isabella Regina Oliveira Goulart	2015	Artigo (Google Scholar)	Os embalos de sábado à noite (1977)	O objetivo deste artigo é o de discutir o multiculturalismo, bem como os choques entre grupos étnico-nacionais na sociedade norte-americana, a partir dos regimes de visibilidade da indústria hollywoodiana
6	Andrea Meador Smith	2015	Artigo (Google Scholar)	*Cautiva* (2003), *Maria, llena eres de gracia* (2004), *Madeinusa* (2006)	Contribuir com esse ramo emergente dos estudos do cinema latino-americano examinando a conexão paradoxal entre agência e exílio no retrato cinematográfico de meninas passando da infância para a idade adulta.
7	Vanessa Liz Laura Atanacio	2016	Tese (Proquest)	*Madeinusa* (2006) e *La Teta Asustada* (2009)	Analisar que feminilidades suscitam Claudia Llosa em suas protagonistas nos filmes que ela dirigiu.
8	Tales Vilela Santeiro Joice Veridiane Schumacher Tatiana Machiavelli	2017	Artigo (PePSIC)	Antônia (2006), Cairo 678 (2010), Cidade do silêncio (2006), Desejo de liberdade (2006), Elisa K.(2010), Lado a lado com um assassino (2009), *Lovelace* (2013), Millenium: Os homens que não amavam as mulheres (2011), *Miss Violence* (2013), Mulheres do Brasil (2006), Preciosa: Uma história de esperança (2009), Prenda-me (2012), Sob o domínio do medo (2011), Sonhos roubados (2009), *Tabu Alan Ball* (2007), Terra fria (2005), Tiranossauro (2011), Um lugar para recomeçar (2005), Um porto seguro (2013)	Analisar filmes comerciais/ficcionais sobre Violência Contra a Mulher (VCM), buscando caracterizar encenações desse fenômeno.
9	Stela Regina Fischer	2017	TeTese (BDTD)	*Maternidad obligatoria (2011)*	Identificar e analisar ações performáticas de mulheres artistas latino-americanas.
10	Angela María Molina Castaño	2019	Tese (Google Scholar)	Série *Miami Vice* (1984, 5 temporadas)	Identificar e analisar sobre os corpos, sexualidades, representações e subjetividades de mulheres com idade entre 20 e 40 anos da cidade de Pereira, na Colômbia.
11	Lúcia Alves Mees Maria Cristina Poli	2019	Artigo (PePSIC)	Trama fantasma (2017)	Repensar sobretudo a questão do "objeto a" na posição feminina, considerando que ele não coincide de todo com o que o desejo masculino propõe que ele seja.
12	Martina Gelpi Alves	2020	Dissertação (Proquest)	*Ama-San* (2016)	Analisar questões que envolvem o olhar fotográfico de uma mulher sobre outra mulher e o que significa fazer parte deste contexto.
13	Cary Penate	2021	Tese (Proquest)	*Al son del mambo* (1950), *Cha-Cha-Cha Boom!* (1956), *The Cuban Love Song* (1931), *Del can can al mambo* (1951), *Estampas habaneras* (1939), *Guys and Dolls* (1955), *Holiday in Havana* (1949), *La ultima melodía* (1939), *Mi tía de América* (1939), Mulata (1954), *Romance del palmar* (1938), Rumba (1935), *Sucedió en La Habana* (1938), *Santa, directed* (1932), *Underwater!* (1955), *Víctimas del pecado* (1951), *Week-end in Havana* (1941).	Examinar a mulata (uma mulher mestiça de descendência negra, branca e às vezes indígena) e outras figuras latinas que interpretam música afro-cubana em filmes das décadas de 1930, 1940 e 1950.
14	Maria José Naranjo Ayala	2021	Tese (Google Scholar)	*Manifiesto de la pornomiseria* (1978)	Coletar os discursos e práticas que os imigrantes usam para construir suas redes migratórias e se posicionarem como sujeitos políticos.
15	Danielle Parfentieff de Noronha Maíra Ezequiel	2022	Artigo (Proquest)	*Araya* (1959); *De cierta manera* (1974); *A propósito de la mujer* (1975)	Compreender como os filmes, entendidos como atos de resistência, refletem sobre o colonialismo do passado e do presente.

Fonte: Elaboração própria.

Cinema, um olhar sobre a mulher latina

Para tratar da formação dos futuros psicólogos, Santeiro, Schumacher e Souza (2017) propõem utilizar filmes que abordam a Violência Contra a Mulher (VCM) na formação dos futuros psicólogos clínicos que, porventura, podem atender mulheres e crianças nesse tipo de situação. Para balizar essa proposta, os autores analisaram 19 filmes, sendo três produções nacionais, selecionadas em sites considerados populares em divulgação de filmes, com as seguintes palavras-chaves: "violência", "abuso", "menina", "mãe" e "mulher". Segundo os autores, os filmes selecionados retratam situações bastante semelhantes com a realidade das vítimas e procuram deixar claro que não querem substituir o contato com os fatos, e sim trazer elementos que possibilitem aos psicólogos uma noção do que é acompanhar uma mulher que sofreu abusos.

Os filmes escolhidos reproduzem de maneira bem realística as temáticas e características envolvidas em situações de violência contra a mulher, bastante semelhantes aquelas encontradas na literatura especializada, no que trata a respeito do contexto, perfil e traumas psíquicos enfrentados pelas mulheres em contexto de violência. A escolha pelos filmes de forma alguma pretende substituir as teorias e muito menos fazer a transposição exata do que seja vivenciar a violência e sim se constituir em mais uma ferramenta na formação dos futuros psicólogos clínicos que irão atender essas mulheres e crianças (SANTEIRO; SCHUMACHER; SOUZA, 2017).

A ideia dos autores vai ao encontro da nossa afirmação sobre a função do cinema em formar valores e, nesse caso em específico, formar profissionais da saúde. Santeiro, Schumacher e Souza (2017) afirmam que a violência contra a mulher é uma questão de saúde pública e apontam que, em 2014, cerca de 85,9 mil mulheres e meninas foram atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por essa razão.

Os dados são sobre mulheres brasileiras, mas a violência atinge a todas as mulheres latinas e o fato de a sétima arte contribuir para a formação humanizada dos profissionais que irão atender mulheres nesta situação é um fator positivo. Não é a forma como gostaríamos de vê-las retratadas na tela, entretanto, enquanto persistir essa situação, de VCM, a representação de situações como essa se torna uma importante ferramenta em defesa dos direitos delas. Destacamos que os autores sugerem filmes de diferentes países: Brasil, Índia, França, Espanha, Grécia, EUA, Reino Unido, Israel, Egito e Alemanha, pois a violência não escolhe nacionalidade.

A pesquisa de Silva (2023) confirma tais colocações ao fazer uma análise sobre A casa da Mulher Brasileira localizada em São Luís/MA que é a única da região Nordeste com todos os órgãos

necessários para atender a mulher vítima de violência e descreve o longo processo desde a sua criação até o seu funcionamento, denunciando o descaso do poder público com uma questão tão séria.

Com vista a mudar essa situação Brambilla *et al*. (2022, p. 32) desenvolveram um projeto de psicologia para os estudantes do último semestre na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) focado nas questões da América Latina com viés crítico, onde reivindicam uma concepção de feminismo que "[...] não civilizatório, um feminismo decolonial, que versa sobre uma política arrebatadora que reconhece as necessidades singulares diante da totalidade social, que compreende a desigualdade social como expressão da violência, e que tem como horizonte a justiça e a liberdade."

Já o estudo de Carneiro (2014) e Mees e Poli (2019), muito embora apresentem a palavra cinema nos resumos dos artigos, utilizam os filmes para ilustrar suas posições teóricas. A primeira autora, para tratar de uma mulher casada que se prostitui e as últimas autoras, para estabelecer a situação da mulher objeto diante do desejo masculino. Desta forma, os filmes não têm um papel tão central. Contudo, é importante considerar que o tema tratado por Mees e Poli (2019) é de extrema relevância social, pois as autoras abordam mulheres obrigadas a mudarem seu vestuário diante de uma sociedade que não ensina os homens a respeitarem as mulheres, utilizando-as, mesma contra a vontade delas, para satisfazerem seus desejos. Isso vai ao encontro do artigo de Santeiro, Schumacher e Souza (2017), que trata da VCM. Embora as autoras não mencionem isso, fica evidente a situação de desconforto das mulheres diante da ousadia masculina em não respeitar o corpo feminino.

Na linha desse pensamento, a tese de Laura Atanacio (2016) propõe diversas reflexões sobre a forma como o cinema tem contribuído para o patriarcado e a manutenção do desrespeito, da dominação e da exclusão da mulher. Entretanto, também pode ser utilizado para mudar essa história e considera que:

> O cinema, segundo Teresa de Lauretis (1996), é uma tecnologia de gênero que através suas representações e auto-representações, bem como seus significados, ideologias e discursos, contribui para a construção sociocultural de gênero que perpetua e reproduz a ordem hegemônica de dominação e exclusão das mulheres, também marcados por sua classe, etnia, orientação sexual, idade, etc. No entanto, é possível usar ou intervir esta tecnologia para construir representações mais perto dos sujeitos femininos heterogêneos que levam a desestabilizar a ordem patriarcal ou causar rachaduras nela, abrindo mentes, denunciando desigualdades, falando na primeira pessoa e olhando com outros olhos (LAURA ATANACIO, 2016, p. 8).

Na perspectiva de compreender e explicar esse processo e seu impacto sobre a construção da identidade da mulher latina, Laura Atanacio (2016) analisa dois filmes peruanos: *Madeinusa* (2006) e *La teta asustada* (2009), de Claudia Llosa. Para tanto, ela utiliza a Teoria do cinema feminista que surgiu na década de 1970, nos Estados Unidos e na Inglaterra, e constata que a diretora rompe com o

padrão dos filmes produzidos até então: mulheres subordinadas, passivas, de origem rural, castas, retraídas, virtuosas, passivas, sem malícia e infantilizadas. Além disso, traz para as telas protagonistas que, ao longo da trama, ganham autonomia, não demonstram medo em transgredir e em não aceitar as imposições de gênero e exercem livremente a sua sexualidade. São mulheres inteligentes, ativas e que ousam mudar o curso de sua própria história.

Cinema e a erotização da mulher latina

Em seus estudos, Gallego (2012) analisa as mulheres descritas por Nelson Rodrigues, escritor famoso por afirmar que "mulher gosta de apanhar". Nesse artigo, as mulheres são retratadas conforme é colocado a seguir, quando afirma que as três peças são:

> […] versões para o cinema permitem uma visão crítica sobre dramas femininos de submissão aos machos: aqueles que desconsideram a sexualidade da mulher (Tuninho), os que as utilizam como objeto descartável (Boca) ou satisfazem suas perversões escapistas como o cunhado e o pai de Maria Cecilia em aprisionamento endogâmico incestuoso e perverso (GALLEGO, 2012, p. 97).

Como o próprio autor afirma, ao estabelecer uma analogia entre a história de Sherazade e as personagens criadas por Nelson Rodrigues, a primeira fazia uso das palavras e do corpo para se manter viva. Já as mulheres retratadas pelo próprio dramaturgo dissimulavam e mentiam pelo simples prazer de poder fazer isso, algo considerado por ele como da natureza feminina.

Por outro lado, Noronha e Ezequiel (2022) propõem um estudo do feminino por meio do cinema latino, nas décadas de 1960 e 1970. Para tanto, as autoras analisam três filmes produzidos por mulheres, latino americanas, a saber: *Araya* (1959), dirigido por Margot Benacerraf, filme venezuelano que retrata o cotidiano das mulheres que trabalham na mina de sal; *De cierta manera* (1974), dirigido por Sara Gómez, filme cubano que mostra as idiossincrasias do interior da revolução cubana e a postura patriarcal da sociedade daquele país; e *A propósito de la mujer* (1975), dirigido por Kitico Moreno, da Costa Rica, que traz depoimentos de mulheres de diferentes faixas etárias, etnias e classes sociais sobre a opressão a que as mulheres colonizadas são submetidas.

Os filmes são escrutinados sob a lente da decolonialidade, ou seja: "[...] que propõe uma leitura crítica sobre o passado e o presente e aponta para a continuidade do projeto colonial mesmo após os processos de independência das antigas colônias (NORONHA; EZEQUIEL, 2022, p. 3), destacando o pioneirismo das diretoras, a falta de recursos e incentivos ao trabalho de mulheres no cinema. A denúncia que os filmes trazem, ao retratar a figura feminina com dupla jornada de trabalho e sem perspectiva de mudança, além da dupla opressão de gênero e raça sofrida pela mulher latina, como

resquício do passado colonial cujas marcas reverberam até hoje, tendo em vista a sociedade patriarcal na qual vivemos.

É importante destacar que o filme *Araya* foi a única produção feminina na década de 1960 e Sara Gómez, até o presente momento, foi a primeira diretora negra da América Latina. Portanto, ainda hoje, mesmo em *Hollywood*, trata-se de uma indústria dominada pelos homens brancos. De acordo com as autoras, as diretoras conseguem transpor para a tela a proposta do cinema crítico que surge na América Latina durante a década de 1950, no qual:

> O cinema passa a ser um desses instrumentos que possibilitam o engajamento individual e coletivo e a visibilização dos debates propostos pelos movimentos. A partir do final da década de 1950, alguns países latino-americanos acompanharam o desenvolvimento de um cinema político e crítico, que visava refletir através do audiovisual sobre as mazelas sociais do período. As ditaduras, o subdesenvolvimento, as desigualdades sociais e o colonialismo foram alguns dos temas que começaram a pautar as narrativas produzidas, nas quais se buscava repensar tanto a forma quanto o conteúdo do fazer cinematográfico (NORONHA; EZEQUIEL, 2022, p. 2).

Nesse sentido, a pesquisa feita pelas autoras aponta a importância desses filmes para refletir sobre a situação da mulher latino-americana, após o período de colonização, e seu impacto na vida dessas mulheres, que seguem lutando e resistindo, utilizando as telas como espaço de formação e crítica. Nessa mesma linha, Penate (2021) analisa os filmes produzidos pela indústria cinematográfica americana, nas décadas de 1930, 1940 e 1950, e como as mulatas cubanas são retratadas nos filmes. Para tanto, o autor faz uma contextualização histórica de como Cuba foi uma colônia espanhola até 1898 e, logo em seguida, passou para o domínio americano, por três anos quando foi concebida a independência do país. A população cubana é formada pelas raças negra, branca e índia, e essa mistura foi traduzida para tela nos filmes *The Cuban Love Song* (1931), *Week-end in Havana* (1941), and *Guys and Dolls* (1955), como uma terra com músicas animadas como a rumba, com bebidas fortes como o rum, o tabaco para a produção de cigarro e mulheres exóticas e sensuais de uma terra primitiva e voltada para o prazer.

Era reforçando estereótipos do período colonial, quando mulheres negras eram vistas apenas como objeto de desejo ou como fonte de reprodução de mão-de-obra escrava, pois nos filmes analisados pelo autor, as mulatas são retratadas como fonte de prazer. Contudo, para se estabelecer um relacionamento, impreterivelmente, a escolhida era uma mulher americana branca, ou seja: “as artistas de Hollywood que assumiram o papel de mulheres cubanas incluíram as atrizes mexicanas […] a luso-brasileira Carmen Miranda […] todas retratavam personagens altamente emocionais, temperamentais e voluptuosos” (PENATE, 2021, p. 237).

Com efeito, essas concepções demonstram como a indústria de *Hollywood* pouco conhecia sobre a cultura latina e como a sua visão de colonizador o fez tentar colocar mulheres de diferentes países e culturas como uma unidade, tentando criar a ideia de homogeneidade através das telas de cinema. Os Estados Unidos é país onde a população, historicamente, sempre foi definida com branca ou negra. Exemplo disso é o filme *The Cuba love song*, dirigido por W. S. Van Dyke, que, muito embora apresente personagens da América do Sul, não observou sotaques e figurinos de cada país, motivo pelo qual foi alvo de muitas críticas (PENATE, 2012).

Nessas considerações, Noronha e Ezequiel (2022) e Penate (2021) apresentam posicionamento semelhante, no que se refere ao domínio colonial europeu e o impacto disso na cultura. Na forma como a identidade da mulher latino americana foi constituída ao longo dos anos e como isso influenciou a noção da população americana sobre a latinidade, sobre os cubanos e os mexicanos. O primeiro, ao analisar a forma como as mulatas foram retratadas em filmes, nos anos 1930, 1940 e 1950, evidencia a importância do trabalho desenvolvido pelas autoras, ao mostrarem que filmes podem, também, ser utilizados para denunciar, e não apenas para propagar estereótipos e promover apropriação cultural, uma vez que: "falar de opressão à mulher latino-americana é falar de uma generalidade que esconde, enfatiza, que tira de cena a dura realidade vivida por milhões de mulheres que pagam um preço muito alto por não serem brancas" (GONZALEZ, 2020, p. 129).

Como dito anteriormente, estudos sobre a representatividade de mulheres latino-americanas no cinema são poucos, o que nos levou a eliminar o intervalo de cinco anos para os artigos e a inserção de teses e dissertações na busca. Nesse contexto, enquadra-se a pesquisa de Alves (2020) e de Penate (2021). Martina Gelpi Alves é uma brasileira, fotógrafa que cursou o seu mestrado em Portugal, estudando o olhar feminino através da fotografia. Em seu trabalho, ela entrevistou a cineasta portuguesa Cláudia Varejão, que produziu o longa-metragem *Ama-San,* sobre o trabalho das pescadoras japonesas que mergulham em alto mar para pescar com as próprias mãos, apenas utilizando a apneia.

Embora o nosso recorte seja de mulheres latinas no cinema, entendemos que o trabalho desenvolvido por Alves (2020, p. 1047) ao entrevistar a cineasta, enquadra-se em nossa temática quando Cláudia afirma que "filmar mulheres livres e independentes reforça o meu desejo e a minha convicção de que podemos viver num mundo mais justo. Filmar é contribuir para a mudança. É, nesse sentido, um acto [sic] político. Sempre." Ao longo da entrevista, as duas mulheres conversam sobre a organização patriarcal da sociedade japonesa, o que não é diferente da sociedade latino-americana e da representação da mulheres latinas nas telas, sobre como essas mulheres sustentam as suas famílias trabalhando no mar e em casa, o que não difere do que foi constatado pelo estudo de Noronha e Ezequiel (2022), no filme

Araya. Portanto, embora em locais tão distantes um do outro, as mulheres retratadas em tela compartilham as mesmas dificuldades. Trata-se de mulheres:

> [...] que se conheciam interiormente, que faziam escolhas, que construíram famílias e tentaram corresponder ao papel social que se espera de uma mulher (maternais, cuidadoras, delicadas e caseiras) mas aliado a um percurso profissional que as realizou mais amplamente. As Amas assumiram um papel tendencialmente atribuído aos homens (caçadoras, lutadoras, guerreiras e de vida exterior), e conquistaram o respeito comunitário e cultural. Esta integração de opostos torna as Amas seres humanos de excepção e, para mim, de grande inspiração (ALVES, 2020, p. 101).

A cineasta, talvez, por meio da linguagem do cinema, procura inspirar outras mulheres a fazerem o mesmo. Aprofundando o tratamento da questão, temos Klanovicz (2006), que, ao analisar o filme Gabriela, de 1975, destaca a erotização da mulher brasileira, definindo um padrão de beleza feminino: pele morena cor de canela, ancas largas, cabelo longo ondulado (nunca preso), vestido simples de chita, com ar de inocência e nunca ciente do seu poder de sedução.

Em seu estudo, Klanovicz (2006) faz uma análise da loira americana, considerada a *femme fatale*, a qual tem plena consciência da sua sensualidade e faz uso dela para conseguir o que deseja. Isso nos leva a estabelecer um paralelo entre esse estudo e o de Penate (2021), quanto ao fato de a mulher loira ter um tratamento diferente da morena, tanto pela consciência de si, como pelo seu valor, uma vez que:

> Parece-nos, dessa maneira, que para a mulher sedutora – loira, independente, pós-feminista, utilitarista se vê em certa medida ligada a crimes de assassinato: ora provocando (mesmo que inconscientemente) e ora camuflando.… No caso das mulheres brasileiras …. são mulheres morenas, que ao caminhar são objeto da atenção masculina. .... cabelos soltos, vestido de chita, cor morena, jeito de menina, parece não se dar conta do efeito que provoca nos homens da cidade. (KLANOVICZ, 2006, p. 18-19).

No sentido de enriquecer a sua narrativa, Klanovicz (2006) estabelece uma comparação entre os filmes Gabriela, de 1975, e Sabor da Paixão, de 1999, estrelado pela atriz espanhola Penélope Cruz. Os filmes apresentam várias similaridades: as duas protagonistas são cozinheiras, morenas e de cabelos longos. São consideradas sensuais pelos personagens dos filmes. Contudo, não aparentam ter noção do seu poder de sedução. Assim sedimentam a ideia de a sensualidade da mulher brasileira ser algo nato, que o nosso corpo seduz sem perceber, reforçando o estereótipo criado pelos colonizadores, como dito anteriormente, estimulando a ideia de a mulher latina servir apenas para os prazeres do corpo.

A autora destaca que o livro Gabriela, escrito por Jorge Amado e lançado em 1958, foi lançado tanto na televisão, como no cinema. Em ambos os formatos, a protagonista foi interpretada pela mesma atriz brasileira: Sônia Braga. A novela obteve muito mais sucesso que o filme, o qual teve uma proposta

internacional (KLANOVICZ, 2006). E a personagem tinha as mesmas características, ou seja, uma mulher simples, alheia ao seu poder de sedução e sem estudo, colocando a mulher em uma posição de subserviência.

No presente cenário, fica clara a diferença de tratamento entre a mulher branca e a mulher latina. Os estudos de Ribeiro (2018, p. 25) revelam a importância de se reconhecer o trabalho diferenciado. Quando se trata de mulheres, não podemos ter a mesma lente para todas, uma vez que "[...] ao falar de mulheres, devemos sempre nos perguntar de que mulheres estamos falando. Mulheres não são um bloco único - elas possuem pontos de partida diferentes."

Nesse sentido, Lopes (2014), ao analisar como imigrantes latinos, especialmente as mulheres, são representados(as) na filmografia norte-americana, a partir dos anos 2000, destaca dois aspectos. A autora observou que existe uma significativa quantidade de mulheres que interpretam personagens de origem latina, e que a ocupação, por parte destas, concentra-se em posições pouco valorizadas no mercado de trabalho, principalmente, no mercado de trabalho norte-americano. Lopes (2014) compreende que a representação de imigrantes latino-americanos/as se dá de diferentes formas, ou seja, existem variações dessas representações conforme a produção dos filmes. Contudo, a autora discute que a indústria cultural tem abordado, cada vez mais, os temas relacionados aos imigrantes latinos, destacando os que vivem de forma considerada ilegal, nos Estados Unidos.

Sendo assim, Castaño (2019), em sua tese, entrevistou mulheres entre 20 e 40 anos, de classe média da cidade de Pereira, localizada na Colômbia, a fim de investigar, sexualidades, representações e subjetividades das próprias mulheres da classe média de Pereira. Algumas entrevistadas comentaram que os meios de comunicação, como, por exemplo, o cinema e as telenovelas, disseminam estereótipos que homogeneízam e invisibilizam a diversidade de etnias que existe em um país tão heterogêneo como a Colômbia. As participantes da pesquisa relataram que muitas séries e filmes consideram que ser uma mulher latina é ser reconhecida por sua sensualidade. Isso acaba por distanciar a realidade que se encontra na Colômbia, visto que muitas mulheres sabem o que ocorre a partir dessa disseminação de estereótipos e compreendem que a luta é diária para combater a subalternização de sua imagem.

Cinema como resistência feminina

A palavra resistência sempre esteve presente na fala de Freire (2021, p, 76), para ele a resistência são "[...] *manhas* necessárias à sobrevivência física e cultural dos oprimidos", nesse caso estamos falando de mulheres que fizeram do cinema uma forma de luta, de resistir a uma sociedade que as oprime e as violenta.

Nessas considerações, Goulart (2015) discute, em seu artigo, o multiculturalismo, e destaca como os choques entre grupos étnicos na sociedade norte-americana são retratados nos regimes de visibilidade da indústria hollywoodiana. A autora analisa a prática do cineasta Alex Rivera, de se contrapor aos discursos dominantes em relação aos latinos que a mídia norte-americana dissemina. Estas estratégias estéticas adotadas pelo cineasta se configuram como resistência contra a dominação discursiva e estão presentes nos cinemas de borda, de forma mais frequente. Lyra (2009) comenta que o cinema de bordas pode ser produzido por autodidatas e apresentam características consideradas alternativas ao entretenimento hegemônico.

Goulart (2015) destaca que o cineasta Alex Rivera realiza o *jiu-jitsu* de mídia ao subverter os estereótipos imperialistas disseminados pelo cinema clássico dominante. O cineasta trabalhar para combater as representações divulgadas por meio de imagens que passam a ideia de superioridade do dominador e de estigmas sobre os dominados. Dessa forma, tais filmes podem ensinar que avaliações apressadas, simplistas e estereotipadas não são confiáveis.

O estudo desenvolvido por Ferrer (2022) confirma tal assertiva, ao fazer a análise de dois grupos femininos intitulados *Cine Mujer*: um do México (1975 - 1986) e outro da Colômbia (1978 - 1999), os quais, segundo a autora, produziram filmes conscientização sobre a forma como a mulher é tratada na sociedade em relação ao trabalho doméstico, as questões políticas e experiências pessoais, colocando em primeiro plano as questões femininas que até então eram ignoradas, dando voz a essas mulheres tão silenciadas ao longo dos anos.

Nesse aspecto, Fischer (2017), em sua tese, buscou identificar e analisar ações performáticas de mulheres artistas latino-americanas, a partir da teoria crítica feminista e dos demais estudos de gênero das últimas décadas. A autora analisou trabalhos em que corpos, experiências profissionais e biográficas são utilizadas como estratégias de subjetivação de mulheres, compreendendo suas posturas críticas e políticas, e também suas reivindicações sociais. Com isso, Fischer (2017) discute sobre como o cinema e outras expressões artísticas permitem a criação de discursos reivindicatórios, principalmente em relação aos discursos normativos dos corpos femininos.

Nessa direção, Smith (2015) buscou compreender como os recentes estudos do cinema latino-americano examinam a conexão paradoxal entre agência e exílio, no retrato cinematográfico de meninas passando da infância para a idade adulta, em três filmes sul-americanos do início do século. A autora destaca que, nos filmes *Cautiva,* (Argentina, 2003), *Maria, llena eres de gracia* (Colômbia, 2004), *Madeinusa* (Peru, 2006), existem narrativas que dão ênfase ao corpo feminino e à trajetória de mulheres que sofreram com a sociedade patriarcal e, quando crescem, tentam sair de seus territórios em busca de

uma qualidade de vida melhor, mas acabam sofrendo novamente e enfrentando diferentes obstáculos que envolvem sua identidade e corporeidade.

Por fim, Ayala (2021), em seu estudo etnográfico, propõe uma crítica decolonial ao procurar caminhos que superem a desigualdade entre *centro* e *periferia*, no conhecimento visual contemporâneo, visto que as imagens de mulheres imigrantes na Espanha são atravessadas por estereótipos que envolvem violência, vitimismo e hipersexualização de seus corpos. A autora destaca que é necessário "desaprender sobre os dispositivos, instituições e práticas relacionadas à "visualidade", que compõem esta construção a partir de uma perspectiva puramente ocidental e colonial" (AYALA, 2021, p. 59). Com isso, a autora salienta a importância de estabelecer novos parâmetros para se pensar em outras visualidades que sejam diferentes das culturas visuais eurocêntricas, a fim de que ocorra uma abertura para outras estéticas e outras formas de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta revisão sistemática foi analisar artigos, teses e dissertações sobre a participação das mulheres latinas no cinema. Constatamos que, embora a indústria do cinema exista há cerca de 128 anos, ela ainda é dominada por homens e a mulher latina ainda é retratada sob o olhar do colonizador, ou seja, submissa, cuidando da casa e do lar, sem autonomia. Nesse aspecto, através da presente revisão sistemática, observamos que as áreas da comunicação, sociologia, antropologia e artes cênicas se destacam em relação as pesquisas que envolvem o tema em questão, mesmo que ainda sejam poucas. A área da psicologia não mostrou resultados significativos na pesquisa, o que reforça a necessidade de investir mais em pesquisa na área, uma vez que os estudos de gênero e das manifestações artísticas como o cinema fazem parte do processo de desenvolvimento humano.

Diante de tais colocações, é importante considerar que o cinema é um reflexo da sociedade em que vivemos e até mesmo de reprodução social. Logo, essas visões preconcebidas da mulher latina no cinema precisam ser revistas. Essa revisão nos possibilitou ver como o nosso mundo ainda está centrado no homem, em como a figura feminina latina é retratada como "mulher fácil". Constatamos, também, que como em tantas outras áreas, o cinema ainda é controlado pela figura masculina, desta forma retrata a mulher em segundo plano, executando apenas afazeres domésticos, reforçando a importância do empoderamento feminino, da conquista de espaços e da luta por uma sociedade equânime, deixando para trás, de maneira definitiva, as amarras coloniais.

Ao longo de suas análises, Klanovicz (2006) e Penate (2021) citam outros filmes com o mesmo tipo de abordagem, ou seja, a submissão feminina, evidenciando a necessidade de se discutir sobre isso.

Tal fato é ratificado por essa revisão sistemática que encontrou poucos trabalhos na área, pois muito embora o cinema seja um dos principais formadores do imaginário coletivo da nossa sociedade e ter um papel fundamental na formação de valores e costumes ainda é pouco estudado, evidenciando a necessidade de estudos e pesquisas na área sobre o papel da mulher latina, sobre a nossa sociedade patriarcal e colonial e como elas são retratadas nas telas e, consequentemente, sobre a necessidade de mudança (ATANACIO, 2016). Nesse sentido, artigos como esse podem ajudar a mudar a partir do momento que apontam esse problema, pois entendemos que um dos papéis da ciência seja provocar mudanças sociais ou pelo menos apontá-las.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.G. **Efeitos simultâneos**: O Olhar da Mulher e a Empatia Através da Objetiva. Lisboa: Universidade Catolica Portugesa, 2020.

AREND, S. M. F. "Direitos humanos e infância: construindo a Convenção sobre os Direitos da Criança (1978-1989)". **Tempo**, vol. 26, n. 3, 2020.

AYALA, A. M. M. (2021). **Redes migratorias de mujeres y espacios decolonizadores, estudio dedes migratorias de mujeres y espacios decolonizadores, estudio de etnografia visual**: colectiva mujeres com voz – Valencia (Tesis Doctorado en Industrias de la Comunicación y Culturales). València: Universitat Politécnica De València, 2021.

BERNARDET, J. C. **O que é cinema**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

BRAMBILLA, B. B. *et al*. "Relações de gênero, violência e psicologia: latinidades insurgentes". *In:* SENHORAS, E. M.; NASCIMENTO, F. L. (orgs.). **Violência de gênero**: por um olhar multidisciplinar. Boa Vista: Editora IOLE, 2022,

BRASIL. **Decreto n. 21.076, de 24 de fevereiro de 1932**. Rio de Janeiro: Congresso Nacional, 1932. <www.camara.leg.br>. Acesso em: 23/05/2023.

CARNEIRO, A. B. F. "É possível ser prostituta e ser feliz?" **Reverso**, vol. 36, n. 67, 2014.

CASTAÑO, M. J. N. **Berracas y querendonas**: cuerpos y sexualidades de mujeres pereiranas: representaciones y subjetividades desde la clase media (Tesis Doctorado en Sociología). Ciudad de México: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 2019.

DESS, C. "Notas sobre o conceito de representatividade". **Revista de Estudos em Artes Cênicas**, vol. 1, n. 43, 2022.

FERREIRA, A. T. R. J.; SANTOS, H. R.; MOREIRA, G. E. "Prática docente quilombola: desafios e possibilidades em tempos de pandemia". **Revista Brasileira de Educação do Campo**, vol. 6, 2021.

FERRER, L. C. Reproductive rights, othered women, and the making of feminist documentary in Latin America. **Feminist Media Studies** [2022]. Disponível em: <www.tandfonline.com>. Acesso em: 26/05/2023.

FISCHER, S. R. **Mulheres, performance e ativismo**: a ressignificação dos discursos feministas na cena latino-americana (Tese de Doutorado em Pedagogia do Teatro). São Paulo: USP, 2017.

FONSECA, T. S.; NEGREIROS, F. "Como elaborar uma pesquisa em Psicologia Escolar fundamentada no Método Histórico-Cultural?" *In:* NEGREIROS, F.; CARSDOSO, J. R. (orgs.). **Psicologia e educação**: conexões Brasil - Portugal Teresina: Editora da UFPI, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2021.

FREITAS, M. T. A. "A pesquisa qualitativa de abordagem histórico-cultural: fundamentos e estratégias metodológicas". **Anais da XXX Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Caxambu: ANPEd, 2007.

GALLEGO, L. F. "Quando as mulheres gostavam (?!) de apanhar (narrativas femininas nos primeiros filmes baseados em peças de Nelson Rodrigues)". **Trivium**, vol. 4, n. 1, 2012.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. "Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA". **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, vol. 24, n. 2, 2015.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. "Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração". **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, vol. 23, n. 1, 2014.

GONZALEZ, L. **Por um feminismo afrolatino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2020.

GOULART, I. R. O. "Dos estereótipos à contestação: Os embalos de sábado í noite, Alex Rivera e latinos na mídia". **Revista Parágrafo**, vol. 3, n. 1, 2015.

KLANOVICZ, L. R. F. "Corpos erotizados: entre a morena brasileira e a loira americana (cinema das décadas de 80 e 90)". **Revista Ártemis**, vol. 4, 2006.

LAURA ATANACIO, V. L. **Feminidades filmadas**: Madeinusa (2006) y La Teta Asustada (2009) entre la tradición y la transgresión (Tesis Magíster en Estudios de Género). Lima: Pontificia Universidad Catolica del Peru, 2016.

LOPES, M. F. **Mulheres, imigração e cinema**: as imigrantes latinas nas produções fílmicas norteamericanas a partir do ano 2000 (Dissertação de Mestrado em História). Rio de Janeiro: UERJ, 2014.

LYRA, B. "Cinema periférico de bordas". **Comunicação Mídia e Consumo**, vol. 6, n. 15, 2009.

MEES, L. A.; POLI, M. C. "Mulher objeto": feminismo e psicanálise". **Revista Psicologia Clínica**, vol. 31, n. 3, 2019.

NORONHA, D. P.; EZEQUIEL, M. "A presença da colonialidade no cinema feminista latino-americano". **Estudos Feministas**, vol. 30, n. 1, 2022.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: ONU 1948.

PENATE, C. **Rum, Tobacco, Dance, and Music**: The Cuban Mulata in Twentieth-Century Cinema of the Americas. Texas: University of Texas at Austin, 2021.

RIBEIRO, D. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Editora Companhia das letras, 2018.

RIBEIRO, V. M. M. **Os Impactos das Imagens nas Relações dos/as Adolescentes com a sua Aparência Corporal** (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Brasília: CEUB, 2021.

RODRIGUES, M. C.; ROMANHOLLI, L. T.; CHAGAS, C. R. R. P. "A arte na cena da pandemia". **Série-Estudos**, vol. 26, n. 58, 2022.

ROEVER, L. **Guia Prático de Revisão Sistemática e Metanálise**. São Paulo: Thieme Revinter Publicações, 2020.

SANTEIRO, T. V.; SCHUMACHER, J. V.; SOUZA, T. M. C. "Cinema e violência contra a mulher: contribuições à formação do psicólogo clínico". **Temas em Psicologia**, vol. 25, n. 2, 2017.

SILVA, M. C. O. "Rastros de papéis e pessoas: uma etnografia do cotidiano de uma política pública para mulheres em São Luís/MA". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 41, 2023.

SMITH, A M. "Girls on the Run: The Young Female Body in Exile in South American Film". **MIFLC Journal**, vol. 17, 2015.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 14 | Nº 42| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima